

# comunicado

## DAS TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

### 1. ANTECEDENTES

Os acontecimentos de 28 de Setembro, de 11 de Março e da recente destruição da Rádio Renascença em que as forças pára-quedistas foram utilizadas pelos contra-revolucionários vieram consciencializar as Forças Pára-Quedistas para a necessidade imperiosa de não tornarem a deixar-se enganar pela hierarquia e disciplina tradicionais repressivas. Assim desenvolveu-se no interior das Forças Pára-Quedistas uma dinâmica acção de consciencialização política que jamais permitisse a sua utilização contra os objectivos socialistas da Revolução Portuguesa.

Nós Pára-quedistas estamos com a classe trabalhadora e intransigentes na defesa dos seus interesses. Somos uma força revolucionária ao serviço dos explorados e oprimidos.

Nesta conformidade não podemos aceitar a decisão do CEMFA, General Moraes e Silva, em pretender destruir-nos ao despachar a passagem à disponibilidade todas as praças e transferindo os restantes militares e civis. Apoiando a atitude de abandono de 123 oficiais desta Unidade desprezando a transferência de serviços e materiais à responsabilidade desses mesmos oficiais, o General Moraes e Silva, demonstrou claramente estar dolado dos que defendem a hierarquia conservadora, tradicional e repressiva; hierarquia esta incompatível com a hierarquia consentida e disciplina revolucionária. O abandono desses oficiais e as posteriores tomadas de posição do CEMFA vieram dar ainda maior ânimo a que se instalasse em nós uma forte e consciente disciplina e conseqüente maior operacionalidade.

### 2. QUE SE PASSOU NO 25 DE NOVEMBRO?

Afirmamos desde já que não se tratou de nenhum golpe militar como estamos a ser acusados.

Não podendo aceitar mais as tomadas de posição do CEMFA, contrárias ao interesse do Povo Português, decidimos comprovar a nossa operacionalidade e disciplina revolucionária numa vasta operação e neutralização das principais unidades da Força Aérea tendo em vista a contestação directa de um General, militar que se afasta com as suas decisões dos objectivos da revolução democrática e socialista. As ocupações foram executadas com total êxito, tendo nós, inclusivamente recebido, a solidariedade da generalidade das praças e de sargentos e oficiais progressistas das bases ocupadas.

Aliás é prova das nossas intenções as explicações dadas a todo o pessoal das unidades logo após a ocupação.

### 3. APROVEITAMENTO DA OPERAÇÃO PELAS FORÇAS DE DIREITA.

A meio do dia 25 o CEMFA, General Costa Gomes, emitindo um comunicado cujo teor não corresponde à divulgação das nossas intenções leva-nos a confirmar as suspeitas do peso que a direita militar conservadora e tradicional tem no próprio Conselho da Revolução e a sua influência nas decisões superiores.

Para esclarecer o povo português, na tarde do dia 25, decidimos emitir o comunicado explicativo da nossa justa luta. Esse comunicado, direito de resposta, só foi possível ser lido na RTP mediante a solidarie-

dade das unidades progressistas de Lisboa que se colocaram ao nosso lado e deram o seu total apoio à nossa razão, para além das suas posições já assumidas de forte contestação ao VI Governo e à nomeação de Vasco Lourenço para CMTD da RML.

É da mais elementar justiça divulgar que estas unidades progressistas de Lisboa se viram de repente atacadas pelo Regimento de Comandos da Amadora - unidade contra-revolucionária e fascista - sem que se justificasse da parte dessas mesmas unidades qualquer operação golpista ou semelhante, como agora descaradamente são acusadas.

Golpe sim é aquilo que o Regimento de Comandos, essa unidade de mercenários, tenta executar, se não como é que se pode compreender que estejam a ser presos ou tenham mandato de captura os oficiais e sargentos progressistas e revolucionários com sobejas provas dadas na sua luta ao lado dos explorados e oprimidos deste país.

Para o lugar destes militares estão a ser nomeados reconhecidos reacionários.

Nós Para-quedaistas reafirmamos estar com todas as forças revolucionárias portuguesas não permitindo o golpe fascista que paira sobre o Povo Português e alertamos todos os militares para que nos acompanhem.

TANCOS, 27 de Novembro de 1975

Aprovado em Plenário Geral de Para-Quedistas na  
Base-Escola de Tancos.